



**CONHECIMENTOS DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR**

José Airton de Freitas Pontes Junior

(Organizador)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

REITOR

José Jackson Coelho Sampaio

VICE-REITOR

Hidelbrando dos Santos Soares

EDITORA DA UECE

Erasmio Miessa Ruiz

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Luciano Pontes	Lucili Grangeiro Cortez
Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes	Luiz Cruz Lima
Emanuel Ângelo da Rocha Fragozo	Manfredo Ramos
Francisco Horácio da Silva Frota	Marcelo Gurgel Carlos da Silva
Francisco Josênio Camelo Parente	Marcony Silva Cunha
Gisafran Nazareno Mota Jucá	Maria do Socorro Ferreira Osterne
José Ferreira Nunes	Maria Salete Bessa Jorge
Liduina Farias Almeida da Costa	Silvia Maria Nóbrega-Therrien

CONSELHO CONSULTIVO

Antônio Torres Montenegro UFPE	Maria do Socorro Silva Aragão UFC
Eliane P. Zamith Brito FGV	Maria Lírida Callou de Araújo e Mendonça UNIFOR
Homero Santiago USP	Pierre Salama Universidade de Paris VIII
Ieda Maria Alves USP	Romeu Gomes FIOCRUZ
Manuel Domingos Neto UFF	Túlio Batista Franco UFF

JOSÉ AIRTON DE FREITAS PONTES JUNIOR

(ORGANIZADOR)

CONHECIMENTOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

1ª Edição

Fortaleza - CE

2017



CONHECIMENTOS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

© 2017 *Copyright* by José Airton de Freitas Pontes Junior

Impresso no Brasil / Printed in Brazil
Efetuado depósito legal na Biblioteca Nacional

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza – Ceará
CEP: 60714-903 – Tel: (085) 3101-9893
www.uece.br/eduece – E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à



Coordenação Editorial

Erasmus Miessa Ruiz

Diagramação

Narcelio Lopes

Revisão de Texto

EdUECE

Ficha Catalográfica

Meirilane Santos de Moraes – CRB - 3/785

C749 Conhecimentos do professor de educação física escolar
[livro eletrônico] / José Airton de Freitas Pontes Junior
(Organizador). – Fortaleza, CE: EdUECE, 2017.
834p.
Referência bibliográficas.
ISBN: 978-85-7826-534-2 (ebook)

1. Educação física escolar. I. Pontes Junior, José Airton
de Freitas.

CDD: 796

SUMÁRIO

I - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E SOCIEDADE	12
--	-----------

O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ENTRE AS TEORIAS CRÍTICAS E PÓS-CRÍTICAS.....	13
---	-----------

Jorge Luiz de Oliveira Júnior e Marcos Garcia Neira

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PERMANENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	64
--	-----------

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira, Arestides Pereira da Silva Júnior, Camila Rinaldi Bisconsini e Patric Paludett Flores

PENSAMIENTO CRÍTICO EN LA FORMACIÓN DEL LICENCIADO EN EDUCACIÓN FÍSICA	95
---	-----------

Sonia Olivares Moral, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiro Filho, Kaio Breno Belizario de Oliveira e José Airton de Freitas Pontes Junior

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIÁLOGO A PARTIR DO CORPO.....	121
---	------------

Tadeu João Ribeiro Baptista e Sissília Vilarinho Neto

EDUCAÇÃO FÍSICA E OS VALORES HUMANOS: COMBATENDO AS DESIGUALDADES DE GÊNERO E A HOMOFOBIA DENTRO DA ESCOLA.....	159
--	------------

Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

INCLUSÃO EM MOVIMENTO: DISCUTINDO A DIVERSIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	184
--	------------

Michele Pereira de Souza da Fonseca e Maitê Mello Russo Ramos

NEXIALISTAS: OS “NOVOS” PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA	209
---	------------

Flávio Wirtzbiki, Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

SER PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA! MAIS PEDAGOGIA OU EMPATIA? 243

Diana Leite, Sérgio Souza e Beatriz Pereira

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS.. 272

Aline Lima Torres, Heraldo Simões Ferreira e Mabelle Maia Mota

DEBATE SOBRE OS TIPOS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM: VISTAS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 296

Jocyana Cavalcante da Silva, Nicolino Trompieri Filho, Jáderson Cavalcante da Silva e Antônio Valdenísio Bezerra Júnior

TESTES OBJETIVOS DE CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 324

Leandro Araujo de Sousa, Adriana Eufrásio Braga Sobral, Nicolino Trompieri Filho, José Airton de Freitas Pontes Junior e Leandro S. Almeida

II - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES, LUTAS, JOGOS E CULTURA LÚDICA..... 349

LOS JUEGOS POPULARES Y TRADICIONALES EN LA ESCUELA: LA TRADICIÓN JUGADA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA .. 350

José Eugenio Rodríguez

ESPORTE DE ORIENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: HISTÓRICO, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS..... 377

André Accioly Nogueira Machado, Nívea Lima Cruz, Elano Cordeiro Soares e Braulio Nogueira de Oliveira

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADE DE ACORDO COM AS DIMENSÕES CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS. 397

Danilo Bastos Moreno e Heraldo Simões Ferreira

AS LUTAS, ARTES MARCIAIS E ESPORTES DE COMBATE, COMO CONTEÚDO CURRICULAR E EDUCATIVO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA 422

Kaio Eduardo Silva Lima, Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

JOGOS E BRINCADEIRAS INDÍGENAS: TECENDO A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR..... 446

Adenildo Vieira de Souza e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

EDUCAÇÃO FÍSICA, AFRICANIDADE E A CULTURA LÚDICA..... 489

Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

JUEGO Y RECREACIÓN EN EL CURRÍCULUM DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR 515

José Eugenio Rodríguez e Beatriz Pereira

O BRINCAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS QUE POSSUEM DEFICIÊNCIAS 538

Luana Caetano de Medeiros Lima e Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida

III - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 570

A PROMOÇÃO DA SAÚDE EM CONTEXTO ESCOLAR. O CONTRIBUTO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA 571

Adilson Marques, Miguel Peralta, João Martins, Ricardo Catunda e Francisco Carreiro da Costa

ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NO PÚBLICO INFANTO/JUVENIL: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO MEIO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE..... 595

Francisco José Rosa de Souza, Yuri Alberto Freire de Assis, Lucas Soares Pereira, Lucas Nogueira de Paulo e José Airton de Freitas Pontes Junior

EDUCADORES EM AÇÃO NO RECREIO ESCOLAR: FORMAR PARA (INTER)AGIR..... 622

Vânia Pereira, Isabel Condessa e Beatriz Pereira

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA ATUAÇÃO NA ESCOLA... 654

Marcos Augusto Araujo Silveira, Jaina Bezerra de Aguiar, Luilma Albuquerque Gurgel e Kelen Gomes Ribeiro

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO ÀS DROGAS NAS ESCOLAS 676

Lília Braga Maia e Ana Maria Fontenele Catrib

EPIDEMIOLOGIA DA ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM AMBIENTE ESCOLAR 713

Jair Gomes Linard, Cyro Domingues Martins de Sanders, Carla Maria Barroso Gouveia, Antonio Ricardo Catunda de Oliveira e José Airton de Freitas Pontes Junior

LA MOTIVACIÓN EN LA PRÁCTICA DE LA ACTIVIDAD FÍSICA Y EL DEPORTE 739

Sonia Olivares Moral, Kaio Breno Belizario de Oliveira, Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho e José Airton de Freitas Pontes Junior

PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR 767

Elainny Patrícia Lima Barros, Gilliane Ferreira da Silva, Riane Lara Silva Santos, Jaina Bezerra de Aguiar e Luilma Albuquerque Gurgel

TREINAMENTO FUNCIONAL RESISTIDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DO ENTENDIMENTO FISIOLÓGICO ÀS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO..... 794

Cyro Domingues Martins de Sanders, Clarisse dos Santos Silva, Jair Gomes Linard, Francisca Nimara Inácio da Cruz e José Airton de Freitas Pontes Junior

SOBRE OS AUTORES 820

II

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPORTES, LUTAS, JOGOS E CULTURA LÚDICA

LOS JUEGOS POPULARES Y TRADICIONALES EN LA ESCUELA: LA TRADICIÓN JUGADA EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

José Eugenio Rodríguez

INTRODUCCIÓN

La práctica de actividad física y deporte constituye actualmente un eje sobre el que giran muchas de las políticas sociales y deportivas de los países desarrollados de todo el mundo. De las múltiples vertientes que genera esta disciplina, quizás la de más impacto actualmente es la asociada al ámbito de la salud. La ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (2016) informa del Plan de Acción Mundial para reducir la inactividad física en un 10% entre 2013 y 2020, en donde el 80% de los Estados Miembros de la OMS han elaborado planes y políticas en este sentido y el 56% ya las están aplicando.

Se recomienda que niños y adolescentes realicen 60 minutos diarios de actividad física moderada o intensa (OVIEDO et al., 2013), y las principales premisas de este proyecto mundial son que las escuelas tengan espacios e instalaciones seguras para que los alumnos pasen allí su tiempo libre de forma activa y que los niños reciban una Educación Física de calidad, que les ayude a desarrollar pautas de comportamiento que los mantenga físicamente activos a lo largo de toda la vida (BAENA; GRANERO, 2015; OMS, 2016).

Vemos de este modo que la Educación Física en los centros educativos es uno de los principales focos de actuación, no en

vano, es el lugar por excelencia donde se concentran niños y jóvenes, en este caso, obligados en su mayor parte por los requisitos del currículum escolar y las leyes educativas que los distintos países tienen al respecto. A partir de aquí, las políticas educativas adquieren especial relevancia, pues a través del currículum escolar definirán la orientación que se quiere dar en la escuela.

En Educación Física se deben considerar las múltiples facetas que tiene el deporte escolar, desarrollando los programas de la asignatura con vistas a fomentar una actividad física y un deporte educativo, participativo, coeducativo, que favorezca la autonomía del alumno, que busque el desarrollo de las capacidades perceptivo-motrices, que evite la especialización temprana (GONZÁLEZ; MANRIQUE; LÓPEZ, 2012), que trabaje de forma transversal los aspectos relativos a salud (PARDO, 2016) y la educación en valores (BOTTAI, 2013; RUBIO; CAMPO; SEBASTIANI, 2014; TURRÓ; VILANO, 2013), que gestione la competición como medio y no como fin (lo importante no es ganar) (HERNÁNDEZ, 2014) y, también, que deje espacio para el aspecto cultural ligado a estas actividades, en las que los juegos populares y tradicionales constituyen un enorme valor cultural, social y deportivo que debe abordarse desde la escuela (MELÓN; SANTOS; FERNÁNDEZ, 2014).

Dentro del amplio abanico de juegos y deportes que nos podemos encontrar actualmente, hay una variedad que, posiblemente, sean los más antiguos, los que se han transmitido de generación en generación hasta llegar a nuestros días, los que han sobrevivido al paso del tiempo para mostrarnos la historia lúdica de nuestros antepasados (RODRÍGUEZ, 2016). Nos referimos a los juegos populares y tradicionales que, indudablemente, tienen sus raíces en la cultura propia de cada región

y un desarrollo paralelo a la forma de población y de vida de sus habitantes (RODRÍGUEZ; PAZOS; PALACIOS, 2014).

Estos juegos y deportes populares ocupaban el poco tiempo libre que tenían los ciudadanos en otras épocas, a menudo muy complicadas socialmente, donde realizar ejercicio físico o practicar cualquier tipo de juego era realmente una aventura e, incluso, considerado como una osadía. Los avances de la sociedad, la modernidad, nuevas formas de divertimento, fueron dejando en un segundo plano estas prácticas lúdicas, hasta casi llegar a su completa desaparición (RODRÍGUEZ; PAZOS; PALACIOS, 2015a).

Pero, ¿a qué se debe la realización de este capítulo? La sociedad actual está inmersa en los deportes de masas, los de mayor práctica, los que más salen en los medios de comunicación, los que ocupan numerosas páginas en los principales diarios deportivos. Esta circunstancia no escapa tampoco a los centros educativos, donde comprobamos que gran parte de la programación de aula gira en torno a los grandes deportes actuales (RUEDA, 2011).

Pero en las clases de Educación Física, al igual que otras actividades físicas y deportivas elegidas por el docente por estar dotadas de un carácter inequívocamente educativo (CORRALES, 2010), los juegos populares y tradicionales representan, en manos de un buen educador, un buen instrumento para transmitir los valores que atesoran este tipo de prácticas ancestrales, resultando un recurso extraordinario para aplicar en los centros educativos con alumnos que, hoy en día, carecen en muchos casos de las virtudes que observamos en las personas mayores, en otros tiempos testigos directos de la práctica de estas actividades.

Como actividad lúdica y deportiva, los juegos populares y tradicionales pueden ser válidos para lograr una formación más completa de nuestros alumnos, y nos acerca a una serie de experiencias y conocimientos que pueden ser de enorme utilidad para la vida diaria, resaltando de nuevo los valores implícitos de los juegos populares y tradicionales que se pueden aplicar a las situaciones cotidianas de la vida y en las relaciones que se establecen con vecinos, amigos o familiares.

ESTUDIO DE REVISIÓN

Previamente a la elaboración de este capítulo, se realiza una revisión bibliográfica sobre los juegos populares y tradicionales con el objetivo de conocer los antecedentes y el estado de la cuestión sobre esta materia, partiendo de la hipótesis que al hablar de los juegos y deportes populares y tradicionales nos referimos a un campo de estudio con escasez de bibliografía específica, más aún si lo comparamos con otro tipo de juegos y deportes más modernos y con mayor difusión en los medios de comunicación (RODRÍGUEZ; PAZOS; PALACIOS, 2015b).

Se realiza una aproximación al estado de la cuestión sobre los juegos populares y tradicionales en las bases de datos de TESEO (Ministerio de Ciencia e Innovación del Gobierno de España), IACOBUS (Universidad de Santiago de Compostela), Dialnet, Sport Discus y WOS. La búsqueda se realiza combinando palabras claves de 2 niveles en inglés, castellano y otros dos idiomas oficiales en España: gallego y catalán.

El resultado de esta revisión nos muestra que la mayor parte de las publicaciones seleccionadas para su análisis hacen referencia a aspectos socioculturales y educativos de los juegos populares y tradicionales en general. Comprobamos que es

en los propios centros educativos donde se refleja una mayor práctica de estos juegos, aspecto que nos reconforta y nos hace ser optimistas en el papel que deben desarrollar las entidades educativas en la recuperación, promoción y desarrollo de este tipo de prácticas lúdicas.

Asimismo, vemos como los importantes juegos de adultos, como el juego de bolos¹ no tienen su importancia en las publicaciones analizadas, resultando un juego poco practicado en los centros educativos. Nos preocupa esta circunstancia, pues los juegos de adultos tienen su sitio en nuestras programaciones de aula, bien es cierto que recurriendo a sus correspondientes adaptaciones para hacerlo más accesible a las capacidades de nuestros alumnos, menos peligrosos, más atractivos y como actividades que deben marcar uno de los caminos de la práctica en horario extraescolar y en colaboración con diversas entidades.

Comprobamos como nuestra hipótesis inicial se cumple, ya que son escasas las publicaciones en revistas de impacto sobre los juegos populares y tradicionales y bibliografía específica sobre estas prácticas. Quizás esto debe hacernos reflexionar sobre la importancia de investigar sobre los juegos populares y tradicionales y divulgar sus resultados en publicaciones importantes y de interés para el profesional de la Educación Física.

DESARROLLO

Generalidades

Al referirnos al concepto de juego, hacemos referencia a la participación libre y voluntaria en una actividad placentera en y por sí misma. Presenta una serie de características que lo convierten por encima de todo en una actividad socializadora,

1 Juego de bolos (España); Boliche y bolão (Brasil); Skittles (Reino Unido); Jeux de quilles (Francia); Bowling (Estados Unidos).

motivadora, divertida, formativa, educativa y expresiva (VEIGA, 1998), que engloba una serie de valores que posibilitan el desarrollo evolutivo de la persona a diferentes niveles: motriz, físico, afectivo, educativo, social y cultural (PAREDES, 2002).

La relevancia que adquiere el juego ha llevado a autores y pedagogos a buscar la respuesta a una pregunta básica: ¿por qué se juega? Se han elaborado teorías para promover una pedagogía más formativa y activa basada en el juego, se han realizado multitud de clasificaciones, estudios de ordenación y sistematización, pero las continuas innovaciones en el mundo de la actividad física y el deporte hace que se siga renovando nuestra visión sobre el juego, empleado como hemos dicho sobre todo con fines metodológicos, pedagógicos o formales

Dependiendo del enfoque o encuadramiento que queramos hacer del juego, nos encontramos, por ejemplo, con juegos deportivos (ÁRIAS; SÁNCHEZ, 2012), deportivos (LAVEGA; MARCH; FILELLA, 2013), recreativos (BENÍTEZ, 2014), motores (SÁEZ DE OCÁRIZ; LAVEGA, 2015) o juegos populares y tradicionales (NAVARRO; ÁLVAREZ; BASANTA, 2015). Los juegos populares y tradicionales poseen un enorme valor cultural, pues reflejan fielmente la cultura que los rodea y las características de la sociedad en la que están inmersos.

Su significación polisémica puede llevarnos a confusión. La expresión de juego popular hace referencia a una actividad que se ha introducido en el seno de una comunidad y que cuenta con un gran número de personas que lo siguen y lo practican. En cuanto a juego tradicional, hace alusión a las prácticas transmitidas de generación en generación desde tiempos antiguos hasta la actualidad, bien a través de la conservación de la propia práctica o, sobre todo, a través de la tradición oral.

Como medio o como recurso, el juego popular y tradicional presenta un amplio abanico de posibilidades que los docentes especialistas en Educación Física deben aprovechar para desarrollar en sus clases en beneficio de los alumnos. Nos detendremos en sus beneficios a nivel social, cultural y educativo, ámbitos que todo docente debe trabajar en el centro educativo.

Aspectos sociales y culturales vinculados a los juegos y deportes tradicionales

En el juego popular y tradicional, como nexo de interacción entre el individuo y la sociedad, afloran aspectos como la *enculturación*, la *aculturación* y el *sincretismo*.

- ***Enculturación*** en cuanto que la persona adquiere información, conocimiento, formas de pensar, usos, creencias, costumbres, tradiciones, pautas, normas y procedimientos de la sociedad en la que vive. Estos juegos conservan y transmiten valores profundos de la cultura popular proporcionando experiencias acordes a las características de sus participantes (VALE-RO; GÓMEZ, 2008);
- ***Aculturación*** en cuanto que las personas adquieren una nueva cultura o nuevos aspectos de la misma, generalmente a expensas de la cultura propia. Un claro ejemplo de esto lo podemos encontrar en la herencia de los peregrinos en el Camino de Santiago de Compostela, en España, donde numerosos pueblos adoptaron nuevos juegos populares propios de otros países, que los peregrinos realizaban en su camino hacia la Catedral de Santiago (RODRÍGUEZ; PAZOS; PALACIOS, 2014);

- **Sincretismo** o la forma de conciliar distintas formas culturales en un lugar común, fusionando y asimilando elementos diferentes que pueden dar lugar a una forma propia de cultura regional (HERNÁNDEZ, 2007).

Además de los contenidos procedimentales y actitudinales que se desarrollen en la clase de Educación Física, a través de los juegos populares y tradicionales podemos trabajar contenidos conceptuales para profundizar en aspectos de antropología cultural, las relaciones interculturales surgidas por la relación de diferentes grupos sociales de una misma sociedad mediante su práctica, aspectos históricos, geografía... Esta circunstancia nos muestra de forma evidente que los juegos populares y tradicionales desempeñan un importante papel de mediador intercultural, aspecto que no debe dejar de lado el profesional de la Educación Física para conseguir un desarrollo integral de sus alumnos.

Pero no menos importantes son los aspectos sociales vinculados a las prácticas lúdicas ancestrales. Sáez de Ocáriz y Lavega (2015) hacen referencia a los múltiples contextos donde el ser humano interactúa con otras personas a lo largo de su vida, donde estas interacciones forman parte de los procesos de socialización en los que se aprende a respetar los procedimientos fundamentales que rigen la propia cultura. Afirman los autores que en las clases de Educación Física, el juego (y, por extensión, el juego popular y tradicional), se convierte en un auténtico laboratorio de relaciones sociales, actuando como una sociedad en miniatura.

Entre estos procesos de socialización y de vida social es habitual que aparezcan conflictos, y la clase de Educación Física también es un espacio proclive para ello. Su resolución de

forma pacífica y amistosa también es responsabilidad nuestra como docentes. Una buena forma de solucionarlos podría ser cómo se arreglaban los conflictos sociales entre adultos en otros tiempos: una buena partida de bolos era la solución a todos los problemas, donde el ganador ostentaba la razón y los problemas se quedaban en la cancha de juego (RODRÍGUEZ, 2016).

El profesional de la Educación Física y el Deporte debe preparar a sus alumnos para la vida en sociedad, que se desarrollen de forma plena y armónica, donde a través de la práctica afloren y se requieran continuamente valores como la cooperación, el respeto, la amistad, responsabilidad. En este sentido, los juegos populares y tradicionales cumplen a la perfección con estos requerimientos, justificando sobradamente su puesta en práctica de forma preferente en las clases de Educación Física.

Los juegos y deportes tradicionales en el currículo educativo

El desarrollo armónico e integral de niños y jóvenes implica que la enseñanza en los centros educativos debe contemplar el desarrollo de las habilidades y capacidades motrices, entendiendo el cuerpo y el movimiento como eje de esa enseñanza. La asignatura de Educación Física debe contribuir específicamente a eso, además de generar hábitos saludables y que el docente especialista la imparta bajo un manto de normas, actitudes y valores que contribuyan definitivamente a ese desarrollo integral del individuo.

El sistema educativo español contempla actualmente la Educación Física como un área específica desde la Educación Primaria (6 años) hasta el Bachillerato (17 años), y tiene como finalidad principal la competencia motriz del alumnado, entendida como un conjunto de conocimientos, procedimientos, acti-

tudes y sentimientos que intervienen en múltiples interacciones que realiza una persona en su medio y en relación con los demás, permitiendo al alumnado superar los diferentes problemas motrices propuestos, tanto en las sesiones de Educación Física como en su vida cotidiana (LOMCE, 2013; DECRETO 105/2014 del currículo de educación primaria en la Comunidad Autónoma de Galicia; DECRETO 86/2015 del currículo de ESO y Bachillerato en la Comunidad Autónoma de Galicia).

Y todo esto realizado siempre de forma coherente y en concordancia al nivel de desarrollo psicomotor, prestando especial sensibilidad a la atención a la diversidad en las aulas, utilizando estrategias inclusivas y siempre buscando la integración de los conocimientos, procedimientos, actitudes y sentimientos vinculados a la conducta motora fundamentalmente.

En la etapa de Educación Infantil (0-6 años) no se contempla un área específica de Educación Física (Decreto 330/2009 del currículo de educación infantil en la Comunidad Autónoma de Galicia), si bien el movimiento, la psicomotricidad y la expresión corporal podrían considerarse contenidos específicos a trabajar en toda la etapa, bien en sesiones concretas de psicomotricidad (1 a 3 horas/semana) o como eje fundamental en el trabajo por proyectos.

Los juegos populares y tradicionales también están recogidos en el currículo de educación primaria y secundaria (no así en educación infantil y bachillerato). En el caso de educación primaria están presentes en los seis cursos de la etapa, donde se le otorga un considerable valor didáctico, cuando menos, similar a otros contenidos del área. En secundaria se ha reducido su importancia en el currículo, aunque a decisión del propio docente se puede incrementar su práctica en la programación de aula.

Según esto, nos planteamos la siguiente cuestión. Como profesor especialista en Educación Física, ¿qué programamos? En nuestra opinión, responderíamos con una doble percepción:

- Primero, programamos lo que marca el currículum oficial. De este modo, los juegos populares y tradicionales deben formar parte de la programación de aula con el alumnado en prácticamente toda la etapa escolar. Es lo que consideramos el tratamiento de los juegos populares y tradicionales como fin, con materia propia, con un contenido intrínseco perfectamente definido y que los diferencia de otras prácticas lúdicas;
- Segundo, programamos según nuestras preferencias, nuestro criterio profesional en base a objetivos claramente definidos e intencionales y en consonancia con la ambigüedad del currículum en muchos apartados. Nos referimos a utilizar los juegos populares y tradicionales como medio para conseguir otros objetivos: mejora de las habilidades motrices y de la condición física, desarrollo de actividades físicas artístico-expresivas o, incluso, determinados deportes, como puede ser el juego de bolos, conversión al que se ha llegado mediante un proceso de deportivización de los juegos populares y tradicionales (LAVEGA, 1996, 2010; RODRIGUEZ, 2013; RODRÍGUEZ; PAZOS; PALACIOS, 2015b; RUIZ, 2000)

Es de destacar la importancia que tiene que las Autoridades Educativas incluyan (e incrementen) el conocimiento y práctica de los juegos populares y tradicionales en el currículum escolar, porque su obligatoriedad garantizará la continuidad de estas prácticas ancestrales, actividades que en otros tiempos marcaron el tiempo libre y de ocio de los ciudadanos y que, de cierta forma, formaban parte de su *modus vivendi*.

Esta inclusión en el currículum escolar debe afectar a todas las etapas educativas, desde infantil -¡porque también hay juegos populares y tradicionales para los más pequeños!, sobre todo, los concernientes al área artístico-expresiva, con juegos de canciones, bailes...- a secundaria -porque a estas edades nos podemos acercar más al juego real de adultos, caracterizado por altos requerimientos de condición física, sobre todo, de fuerza y resistencia- y, también, en la etapa universitaria, en las escuelas y facultades de formación de profesorado especialista en Educación Física. ¿Hay algún lugar mejor que promover la enseñanza-aprendizaje de estas prácticas en los lugares donde formamos a los futuros docentes de nuestros niños y adolescentes?

La práctica escolar

Se hacía referencia al inicio de este capítulo a la necesidad de que niños y adolescentes incrementaran el tiempo que realizan ejercicio físico, sobre todo, a nivel cardiovascular, para paliar la creciente epidemia de sobrepeso y obesidad que se detecta actualmente en los principales países desarrollados de todo el mundo. Pues bien, empleados como medio o como recurso, a través de la práctica de los juegos populares y tradicionales podemos alcanzar objetivos que incidan directamente en la salud de nuestros alumnos, ya que una gran parte de esta tipología de juegos están basados en dos aspectos fundamentales en referencia al gasto energético: la competición y el empleo de dos capacidades físicas básicas: la fuerza y la resistencia.

Sin embargo, las autoridades educativas caen en la contradicción de, por un lado, otorgar a la Educación Física un papel fundamental en el desarrollo integral del alumnado en la etapa escolar, sobre todo en aspectos referentes a la prevención y cuidados de la salud; y por otro lado, al igual que en otros países,

mientras los problemas de salud aumentan (sobre todo los referentes a sobrepeso y obesidad) (OMS, 2016), la Educación Física se ha reducido en cuanto a tiempo (horas de práctica semanales) asignado en el currículum oficial (GÓMEZ et al., 2012; LARSEN; SAMDAL; TJOMSLAND, 2012).

Sirva esto para denunciar el contrasentido de las políticas educativas y, al mismo tiempo, evidenciar la necesidad de contar con un mayor número de horas para la asignatura de Educación Física, disciplina que tiene un papel decisivo en dos ámbitos fundamentales de la vida de una persona: la salud y la educación.

Comunidad educativa

La práctica de los juegos populares y tradicionales en la escuela puede abordarse de formas muy diferentes. Está claro que la principal debe surgir de las clases de Educación Física y del profesor especialista correspondiente, con unidades didácticas específicas que desarrollen este tema a lo largo de todo el curso y de toda la etapa educativa.

Pero también se pueden incluir estas prácticas lúdicas como un proyecto mucho más amplio a desarrollar en el centro educativo (LAVEGA, 2011; MUÑOZ, 2011); un proyecto que incluya la colaboración de todo el profesorado, en especial, de las asignaturas artísticas (música –canciones populares-, plástica –elaboración de juguetes y diversos materiales-) e incluso de lengua extranjera, para ver la aportación de otros países en este sentido (ALONSO et al., 2015; FERNÁNDEZ, 2015; NIETO; PÉREZ, 2012); que fomente la práctica de estos juegos en horario distinto de la asignatura de Educación Física, como pueden ser los recreos, al medio día o en los momentos previos a la entrada a las aulas; que potencie días concretos del

calendario (carnaval, navidad, primavera...); y, sobre todo, que incluya en la misión a toda la comunidad educativa: alumnado, profesorado, familias, administración local, medios de comunicación, tejido empresarial, asociacionismo... La implicación de todos sin duda dará fuerza y relevancia al proyecto ideado para divulgar, entender y recordar el arte de jugar, consolidando el saber popular en la escuela.

Rol del docente

El profesional de la Educación Física y el Deporte desarrolla un papel fundamental en la promoción y desarrollo de los juegos populares y tradicionales en la escuela. Las leyes educativas especifican que una de las funciones del profesorado es la programación y la enseñanza de la materia en cuestión desarrollando, según especifica en el currículum oficial, el conjunto de objetivos, contenidos, competencias básicas, orientaciones metodológicas y la correspondiente evaluación, siendo el alumno el objetivo real y final de este proceso.

Pero, como afirman González et al. (2012), la clave no está en el propio contenido de la materia, sino en cómo se enfoca, cómo se organiza, por lo que la figura del educador es clave en este sentido. El desarrollo del contenido de los juegos populares y tradicionales requiere un punto extra de implicación del docente, un compromiso en el desarrollo de valores que llevan implícitos estas prácticas ancestrales, una dosis extra de motivación que realmente llegue a despertar en el alumno el gusto e interés por la actividad.

Tendríamos que hablar de una persona con una personalidad bien definida, tanto como su propio estilo docente, un profesional que en su relación con el alumnado es capaz de transmitir el gusto y la pasión por una determinada actividad,

que les incita a saber más sobre esta temática y a buscar información fuera del horario escolar; que entre los deberes que se llevan los niños a casa está también la investigación de los juegos populares y tradicionales a través del contacto directo con los principales agentes del juego (padres, abuelos, jugadores en activo...).

Un docente que crea un buen ambiente de aprendizaje y que facilita el descubrimiento por parte de los niños, que expresan libremente sus ideas, sus hallazgos, con sus propias palabras... en definitiva, estrategias innovadoras que lleven al alumno a tomar la iniciativa de su propio aprendizaje y que se sientan arropados por una educación en valores que, indudablemente, parten del propio docente.

Espacios

En estudios como el de González et al. (2012) se evidencia que el alumnado de primaria le da poca importancia a la instalación donde se desarrolla la clase de Educación Física, porque están más centrados en la actividad misma que en las carencias que puede presentar la instalación deportiva en cuestión, aspecto del que son mucho más conscientes los propios profesores. Sin embargo, al centrarnos en el desarrollo de juegos populares y tradicionales, el concepto de espacio deportivo cambia sustancialmente, ya que para la inmensa mayoría de estas prácticas no se necesita de un espacio reglamentario, siendo sustituido el típico pabellón polideportivo o el gimnasio por los espacios abiertos al aire libre.

Patios, zonas de hierba, jardines, arboledas, espacios de barro y tierra son lugares idóneos para la práctica de nuestros juegos, donde se produce un contacto directo con la naturaleza y

al aire libre, espacios empleados como un recurso didáctico que comparte con el alumnado el foco de la acción educativa (GUTIÉRREZ, 1995; NAVARRO; ARIAS; BASANTA, 2015).

Para determinadas modalidades, como puede ser el juego de bolos o el juego de la llave, modalidades de lanzamiento de un objeto pesado contra un objetivo, sería importante contar con una pequeña zona acotada para desarrollar el juego, donde otros niños no puedan invadir la zona de juego o el lanzamiento de bolos y bolas no suponga un peligro para participantes y demás público. Adaptaciones del espacio como esta (RODRÍGUEZ, 2016) hacen que se reduzcan las posibilidades de accidentes y, consecuentemente, los docentes son más proclives a realizar cualquier tipo de juego popular y tradicional en el centro educativo.

Colaboración de las familias

En un proyecto de recuperación y fomento de los juegos populares y tradicionales en la escuela no puede faltar la colaboración de un agente tan importante como es la familia, sobre todo de los mayores, los abuelos, porque posiblemente ellos fueron testigos directos de muchas prácticas que hoy en día nosotros queremos implantar en nuestros centros educativos. Su visión de los hechos, sus experiencias, su opinión nos interesa en gran medida. En este sentido, estudios como los Gómez et al. (2013) o Pardo (2014) señalan que a tempranas edades la familia, los amigos, los docentes y los compañeros de clase se convierten en los principales agentes para la consecución de objetivos educativos y comportamientos saludables.

La participación de la familia nos acerca además al concepto de inclusión escolar, potenciando y fomentando las re-

laciones escuela-sociedad. La familia constituye el ambiente principal de educación de niños y niñas y si queremos mejorar la convivencia en el centro escolar y mostrar nuestros objetivos para conseguir una educación completa, necesitamos su complicidad (PAREDES, 2016).

Padres, abuelos y tíos constituyen fuentes de conocimiento sobre juegos populares y tradicionales que no podemos dejar de lado; su colaboración en un proyecto de estas características no sólo nos proporciona conocimiento teórico-práctico; nos facilita la puesta en práctica de valores que la sociedad moderna ha perdido de sobremanera: respeto, comunicación, ayuda, colaboración, amistad, reconocimiento, agradecimiento... La práctica de juegos populares y tradicionales constituye también un homenaje a las personas que han construido el camino y creado las condiciones para que nosotros disfrutemos de lo que actualmente tenemos.

Orientación a la práctica extraescolar

La programación del profesional de la Educación Física en el centro educativo debe tener en cuenta a oferta extraescolar a la que el alumnado puede acceder una vez que ha terminado su horario escolar. En este sentido, las Administraciones Locales o el tejido asociativo local suele llevar a cabo actividades relacionadas con los juegos populares y tradicionales y, aunque más orientadas a la competición deportiva, no dejan de ser excelentes opciones para que nuestro alumnado pueda tener continuidad en las prácticas que inicia en la escuela.

Debemos informarnos y tener en cuenta la oferta extraescolar en este sentido para poder orientar correctamente a nuestros alumnos, animándolos a seguir mejorando sus habilidades

y a realizar actividades grupales, hecho que favorecerá sus relaciones sociales, incrementará el tiempo diario que practica actividad física y se convertirá en un activo en el proceso de continuidad de una determinada actividad. Y, este aspecto, no sólo es aplicable a los juegos populares y tradicionales, sino que es extrapolable a cualquier otra práctica deportiva que favorecerá los hábitos saludables de nuestros chicos.

CONSIDERACIONES FINALES

La práctica de los juegos populares y tradicionales en la escuela debe ser un objetivo prioritario del docente especialista en Educación Física. La escuela es el lugar ideal para fomentar este tipo de prácticas: tenemos a los alumnos 6 horas al día, instalaciones, docentes, colaboración de las familias... Además de lo prescriptivo en el currículum, el interés propio del docente condicionará un adecuado proceso de enseñanza-aprendizaje y el fomento de unas prácticas que tienen mucho de su valor en los aspectos sociales y culturales que atesora.

Este capítulo presenta sus principales limitaciones en el sentido de que se trata de un estudio general, no realizado o focalizado en un lugar concreto del mundo, aunque muchas de las referencias sean españolas, dada la nacionalidad del autor del mismo. Cada país tiene sus propias leyes educativas, sus tradiciones, sus propios juegos populares y tradicionales y sus propias características que marcan el proceder en los centros educativos.

De esta forma, este trabajo podría completarse con las prácticas lúdicas y culturales propias de cada país, profundizando en su cultura popular y en la forma de transmitir esos hábitos al alumnado. Esta diversidad supone una forma más de cultura, eje y objetivo de nuestro proyecto.

RECAPITULACIÓN

Los juegos populares y tradicionales, transmitidos de generación en generación, constituyen una de las muestras más reales de lo que fue la práctica de la actividad física y de ocio a lo largo de la historia de la humanidad. Como medio o como recurso, el juego popular y tradicional presenta un amplio abanico de posibilidades que los docentes especialistas en Educación Física deben aprovechar para desarrollar en sus clases en beneficio de los alumnos, buscando beneficios a nivel social, cultural y educativo, ámbitos que todo docente debe trabajar en el centro educativo.

El currículum escolar marca el camino del tratamiento que se debe hacer de estas prácticas en los centros educativos, lugares de referencia para recuperar y recordar el antiguo arte de jugar. En este sentido, el profesional de la Educación Física y el Deporte debe aplicar todo el conocimiento y experiencia para promover este tipo de prácticas, implicando a la comunidad escolar en su globalidad y, sobre todo, a las familias, fuente inagotable de conocimiento de los juegos populares y tradicionales. El contenido prescrito en el currículum es importante pero más aún lo es la forma en la que el docente lo presenta y transmite a sus alumnos.

FICHA DE AUTOEVALUACIÓN

1. ¿Cuál es la importancia de la práctica de la actividad física y el deporte con respecto a los hábitos saludables que deben tener nuestros alumnos?
2. ¿Qué son y de dónde provienen los juegos populares y tradicionales?
3. ¿Cuáles son los valores que se transmiten a través de los juegos populares y tradicionales en los centros educativos?

4. ¿Cómo está la producción científica en relación a los juegos populares y tradicionales y a qué temática hacen referencia esas publicaciones?
5. ¿Cuáles son los aspectos sociales que están asociados al desarrollo de los juegos populares y tradicionales?
6. ¿Cuáles son los aspectos culturales que están asociados al desarrollo de los juegos populares y tradicionales?
7. ¿Cuál es la importancia de que los juegos populares y tradicionales estén incluidos en el currículum escolar?
8. ¿Cómo debe ser la programación anual y de aula del profesor de Educación Física con respecto al desarrollo de los juegos populares y tradicionales?
9. ¿Qué tipo de actuación y actitud debe mostrar el docente en la puesta en práctica de este tipo de prácticas lúdicas?
10. ¿En qué sentido pueden colaborar las familias y, en general, la comunidad escolar en el fomento de los juegos populares y tradicionales en los centros educativos?

INDICACIONES DE LECTURA PARA PROFUNDIZAR EN EL TEMA

LAVEGA, P. **Del joc a l'esport. Estudi de bitlles al Pla d'Urgell (Lleida)**. Tesis de doctorado. Universidad de Barcelona: Departament de teoria i història de l'educació (Lleida), 1996.

PAREDES, J. **El deporte como juego: un análisis cultural**. Tesis de Doctorado. Universidad de Alicante: Facultad de Filosofía y Letras, 2002.

RODRÍGUEZ, J. E. **O xogo dos bolos en Boiro. Aspectos históricos, estado actual de práctica e perspectivas de futuro**. Tesis de doctorado. Universidad de A Coruña: Departamento de Educación Física y Deportiva, 2013.

RUIZ, J. G. **Estudios de los bolos en Asturias: aspectos histórico-culturales, modalidades, elementos y materiales de juego. Estado actual de su práctica.** Tesis de Doctorado. Universidad de Granada. Departamento de Educación Física y Deportiva, 2000.

VEIGA, F. M. **Xogo popular galego e educación. Vixencia educativa e función de identificación cultural dos xogos e enredos tradicionais.** Tesis de Doctorado. Universidade de Santiago de Compostela: Departamento de Didáctica y Organización Escolar, 1998.

REFERENCIAS

ALONSO, R. J. A.; JAVIER, C. Z.; LÓPEZ, R. C.; SÁNCHEZ, M. L. Z. Propuesta didáctica bilingüe para educación física en educación primaria. Juegos populares y tradicionales ingleses. **Revista Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 28, p. 116-121, 2015.

ARIAS, H.; SÁNCHEZ, R. Grupo de juegos predeportivos para elevar la motivación en las clases de Educación Física. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, 169, p. 1, 2012. Disponible en: <<http://www.efdeportes.com/efd169/juegos-predeportivos-para-elevar-la-motivacion.htm>>. Acceso el: 5 de marzo de 2016.

BAENA-EXTREMERA, P.; GRANERO-GALLEGOS, A. Modelo de predicción de la satisfacción con la educación física y la escuela. **Revista de psicodidáctica**, v. 20, n. 1, p. 177-192, 2015. Doi: 10.1387/RevPsicodidact.11268.

BENÍTEZ, R. L. Los juegos recreativos en las clases de Educación Física: una mirada integradora. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, 198, p.1, 2014. Disponible en: <<http://www.efdeportes.com/efd198/los-juegos-recreativos-en-educacionfisica.htm>>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

BOTTAI, A. B. **El deporte escolar: medio pedagógico estratégico de la Educación Física en Primaria.** X Congreso Argentino de Edu-

cación Física y Ciencias, 9 al 13 de septiembre de 2013, La Plata. En Memoria Académica. Disponible en: http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/10o-ca-y-5o-1-efyc/actas-10-y-5/Eje_2__Mesa_A__Bottai_2.pdf. Acceso el: 5 de marzo de 2016.

CORRALES, A. R. El deporte como elemento educativo indispensable en el área de Educación Física. **EmásF, Revista Digital de Educación Física**, n. 1, v. 4, p. 23-36, 2010. Disponible en: <http://emasf2.webcindario.com/NUMERO_4.pdf>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

ESPAÑA. Decreto 105/2014, de 4 de septiembre, por el que se establece el currículum de la Educación Primaria en la Comunidad Autónoma de Galicia. **Diario Oficial de Galicia** n° 171, de martes 9 de septiembre de 2014, p. 37406-38087.

ESPAÑA. Decreto 330/2009, de 4 de junio, por el que se establece el currículum de la Educación Infantil en la Comunidad Autónoma de Galicia. **Diario Oficial de Galicia** n. 121, p. 10773-10799, 2009.

ESPAÑA. Decreto 86/2015, de 25 de junio, por el que se establece el currículum de la Educación Secundaria Obligatoria y del Bachillerato en la Comunidad Autónoma de Galicia. **Diario Oficial de Galicia** n° 120, de lunes 29 de junio, p. 25434-26924, 2015.

ESPAÑA. Ley Orgánica 8/2013, de 9 de diciembre, para la mejora de la calidad educativa (LOMCE). **Boletín Oficial del Estado** n° 295, de martes 10 de diciembre de 2013, p. 97858-97921, 2013.

FERNÁNDEZ, A. El aprendizaje de la lengua extranjera a través de la Educación Física. **EmásF, Revista Digital de Educación Física**, v. 6, n. 36, p. 92-109, 2015. Disponible en: < http://emasf.webcindario.com/El_aprendizaje_de_la_lengua_extranjera_a_traves_de_la_EF.pdf>. Acceso el: 12 de abril de 2017.

GÓMEZ, Á. L. C.; RODRÍGUEZ, O. L. N.; MORALES, J. L. P.; MARÍN, B. M. G.; NÚÑEZ, E. G. Educación Física, pedagogía y familia. Una triada indisoluble. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, v. 17, n. 177, 2013. Disponible en: <<http://www.efdeportes.com>>.

com/efd177/educacion-fisica-pedagogia-y-familia.htm>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

GÓMEZ, L. F. et al. Unhealthy eating, physical inactivity and childhood obesity in Colombia: an urgent call for the state and civil society to undertake effective action. **Global Health Promotion**, n. 19, p. 87-92, 2012. Disponible en: <http://ped.sagepub.com/search/results?fulltext=Ibarra&cx=12&cy=13&submit=yes&journal_set=spped&src=selected&andorexactfulltext=and>. Acceso el: 8 de marzo de 2016.

GONZÁLEZ, M.; MANRIQUE, J. C.; LÓPEZ, V. M. Valoración del primer curso de implantación de un programa municipal integral de deporte escolar. **Revista Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 21, p. 14-18, 2012. Disponible en: <http://www.retos.org/numero_21/Retos%2021%2014-18.pdf>. Acceso el: 8 de marzo de 2016.

GUTIÉRREZ, J. **La educación ambiental. Fundamentos teóricos. Propuestas de transversalidad y orientaciones extracurriculares**. Madrid: La Muralla, 1995.

HERNÁNDEZ, J. **Catálogo de los deportes y juegos tradicionales canarios de adultos: Estudio praxiológico, institucional y documental**. Barcelona: Inde, 2007.

HERNÁNDEZ, Y. Deporte escolar y educación en valores: fundamentación desde un enfoque sociocultural y pedagógico. **Materiales para la historia del deporte**, n. 12, p. 111-134, 2014. Disponible en: <https://www.upo.es/revistas/index.php/materiales_historia_deporte/article/view/1077>. Acceso el: 9 de marzo de 2016.

LARSEN, T.; SAMDAL, O.; TJOMSLAND, H. Physical activity in schools: a qualitative case study of 8 Norwegian schools' experiences with the implementation of a national policy. **Health Education**, n. 113, p. 52-53, 2012.

LAVEGA, P. **Del joc a l'esport. estudi de bitlles al pla d'urgell (Lleida)**. Tesis de doctorado. Universidad de Barcelona: Departament de teoria i història de l'educació (Lleida), 1996.

LAVEGA, P. **Juego tradicional y escuela. Recursos pedagógicos.** XIV Seminario Internacional y II Latinoamericano de Praxiología Motriz: Educación Física y contextos críticos. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de La Plata, 2011.

LAVEGA, P. Las voces en los juegos de bolos. Visión sistémica y contextualizada de los juegos tradicionales. **Acción Motriz**, n. 4, p. 32-45, 2010. Disponible en: <<http://mdc.ulpgc.es/cdm/ref/collection/amotriz/id/14>>. Acceso el: 9 de marzo de 2016.

LAVEGA, P.; MARCH, J.; FILELLA, G. Juegos deportivos y emociones. Propiedades psicométricas de la escala GES para ser aplicada en la Educación Física y el Deporte. **Revista de Investigación Educativa**, v. 31, n. 1, p. 151-165, 2013. Disponible en: <doi: <http://dx.doi.org/10.6018/rie.31.1.147821>>. Acceso el: 5 de marzo de 2016.

MELÓN, C.; SANTOS, L.; FERNÁNDEZ, J. Juegos populares y tradicionales europeos: una propuesta para la semana cultural. Análisis desde la perspectiva del alumnado participante. **Revista Tándem, Didáctica de la Educación Física**, n. 46, p. 59-70, 2014.

MUÑOZ, Á. Los bolos serranos, juego popular de la Sierra de Segura. Su inclusión en el currículo escolar de Educación Primaria. **Trances**, v. 3, n. 2, p. 255-268, 2011. Disponible en: <<https://uvadoc.uva.es/bitstream/10324/12360/1/TFG-B.649.pdf>>. Acceso el: 5 de marzo de 2016.

NAVARRO, R.; ÁLVAREZ, M.; BASANTA, S. Los juegos y actividades tradicionales como reflejo de la sociedad. Estudio comparativo entre la población adulta y los escolares de educación secundaria obligatoria. **EmásF, Revista Digital de Educación Física**, n. 33, p. 111-132, 2015. Disponible en: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5384107.pdf>>. Acceso el: 5 de marzo de 2016.

NAVARRO, R.; ARIAS, A.; BASANTA, S. Diseño de un itinerario con recursos didácticos para Educación Primaria. Aprovechamiento

del patrimonio natural y cultural desde la Educación Física escolar. **Trances**, v. 7, n. 3, p. 431-462, 2015. Disponible en: <http://www.trances.es/papers/TCS%2007_3_7.pdf>. Acceso el: 7 de marzo de 2016.

NIETO, C. M.; PÉREZ, F. J. Interdisciplinariedad educativa. Los juegos populares en Educación Física y lengua extranjera. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, 165, p. 1, 2012. Disponible en: <<http://www.efdeportes.com/efd165/los-juegos-populares-en-educacion-fisica-y-lengua-extranjera.htm>>. Acceso el: 10 de marzo de 2016.

OVIEDO, O.; SÁNCHEZ, J.; CASTRO, R.; CALVO, M.; SEVILLA, J. C.; IGLESIAS, A.; GUERRA, M. Niveles de actividad física en población adolescente: estudio de caso. **Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 23, p. 43-47, 2013. Disponible en: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4135239>>. Acceso el: 7 de marzo de 2016.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). **Recomendaciones mundiales sobre actividad física para la salud**. 2016. Disponible en: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs385/es/>>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

PARDO, V. P. **Hábitos de estilos de vida en el alumnado de segundo ciclo de Educación Primaria (8-10 años) en España**. Tesis de Doctorado. Córdoba: Universidad de Córdoba, 2014.

PARDO, V. P. Para qué sirve y para qué debería servir la educación física según el alumnado de segundo ciclo de educación primaria (8-10 años) de diversos centros públicos. **EmásF, Revista Digital de Educación Física**, n. 39, p. 58-71, 2016. Disponible en: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5370984.pdf>>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

PAREDES, J. **El deporte como juego: un análisis cultural**. Tesis de Doctorado. Universidad de Alicante: Facultad de Filosofía y Letras, 2002.

PAREDES, J. La familia y el área de Educación Física, la gran desconocida. **EmásF, Revista Digital de Educación Física**, v. 7, n. 39, p. 92-101, 2016. Disponible en: <<http://emasf.webcindario.com>>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

RODRÍGUEZ, J. E. **O xogo dos bolos en Boiro. Aspectos históricos, estado actual de práctica e perspectivas de futuro**. Tesis de doctorado. Universidad de A Coruña: Departamento de Educación Física y Deportiva, 2013.

RODRÍGUEZ, J. E. **O xogo dos bolos en Boiro: tradición, cultura e educación**. A Coruña: Toxosoutos, 2016.

RODRÍGUEZ, J. E.; PAZOS, J. M.; PALACIOS, J. Costumbres lúdicas en España: el juego de bolos en la etapa final del Camino de Santiago. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1397-1421, 2014.

RODRÍGUEZ, J. E.; PAZOS, J. M.; PALACIOS, J. Evolución histórica del juego de bolos en Boiro. **Revista Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**, n. 28, p. 141-146, 2015a.

RODRÍGUEZ, J. E.; PAZOS, J. M.; PALACIOS, J. El juego de bolos en España. Estudio de revisión. **Ciencia, Cultura, Deporte**, v. 30, p. 177-185, 2015b. Disponible en: <<http://www.redalyc.org/pdf/1630/163042540002.pdf>>. Acceso el: 2 de marzo de 2016.

RUBIO, L.; CAMPO, L.; SEBASTIANI, E. Educación Física y aprendizaje servicio. Una combinación más que saludable. **Tándem, Didáctica de la Educación Física**, 44, p. 7-14, 2014. Disponible en: <<http://www.ugr.es/~ctriguer/Secundarias/TFG/Aps%20en%20EF%20Rubio%20Campo%20Sebastiani.pdf>>. Acceso el: 11 de marzo de 2016.

RUEDA, A. J. Bases y elementos fundamentales para una programación vanguardista de Educación Física. **Lecturas de Educación Física y Deportes**, 152, p. 1, 2011. Disponible en: <<http://www.efdeportes.com/efd152/bases-para-una-programacion-vanguardista-en-educacion-fisica.htm>>. Acceso el: 6 de marzo de 2016.

RUIZ, J. G. **Estudios de los bolos en Asturias: aspectos histórico-culturales, modalidades, elementos y materiales de juego. Estado actual de su práctica.** Tesis de Doctorado. Universidad de Granada. Departamento de Educación Física y Deportiva, 2000.

SÁEZ DE OCÁRIZ, U.; LAVEGA, P. Estudio de los conflictos en el juego en Educación Física en primaria. **Revista Internacional de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, v. 15, n. 57, p. 29-44, 2015.

TURRÓ, G.; VILANOU, C. **Més enllà de l'espectacle mediàtic.** Barcelona: Barcino, 2013.

VALERO, A.; GÓMEZ, M. La importancia de los juegos y deportes tradicionales en las clases de Educación Física de la sociedad postmoderna. **Revista de Investigación Educativa**, v. 12, n. 21, p. 131-141, 2008. Disponible en: < http://sisbib.unmsm.edu.pe/bibvirtualdata/publicaciones/inv_educativa/2008_n21/a10v12n21.pdf>. Acceso el: 11 de marzo de 2016.

VEIGA, F. M. **Xogo popular galego e educación. Vixencia educativa e función de identificación cultural dos xogos e enredos tradicionais.** Tesis de Doctorado. Universidade de Santiago de Compostela: Departamento de Didáctica y Organización Escolar, 1998.